

OS ENGANOS DA LIBERAÇÃO DO PREÇO DO LEITE

Sebastião Teixeira Gomes¹

A liberação do preço do leite tipo C, regulamentada pela portaria número 43, de 13 de julho último, causou entre os diversos segmentos que atuam na pecuária leiteira do País dois enganos: O governo não mais intervirá na economia leiteira e a liberação do preço do leite representa a cura de todos os males.

O governo deverá continuar interferindo diretamente no setor leiteiro através de, pelo menos, três instrumentos: programas sociais que distribuem leite às populações carentes, liberação de recursos financeiros para a formação de estoques de leite em pó e importações de derivados da indústria de laticínios. No que se refere ao programa da Secretaria de Promoção Social, ele beneficia a 7,7 milhões de crianças carentes e consome o equivalente a 33% de todo o leite pasteurizado do Brasil. Isto significa que o governo federal é o principal comprador de leite do País.

O segundo engano diz respeito à suposição de que a liberação do preço do leite é a cura de todos os males. Além da vigilância do governo, o baixo poder de compra do consumidor representa um forte obstáculo à elevação significativa do preço do leite.

O lucro, objetivo de todo produtor, depende de duas relações fundamentais: preço do produto em relação aos preços dos insumos (poder de compra do produtor) e da quantidade do produto em relação às quantidades dos insumos (tecnologia). Portanto, além do preço do leite, os preços dos insumos e a tecnologia são elementos essenciais na determinação do lucro do produtor.

No que se refere à melhoria de tecnologia, deve-se considerar que o produtor de leite está descapitalizado, havendo necessidade de fortes estímulos para que ele, num grande esforço, faça os investimentos exigidos aos avanço tecnológico. Um modo, sempre eficaz de estimular investimentos consiste em se definir regras estáveis para o

¹ Professor da UFV e consultor da EMBRAPA/CNPGL. Escrito em 24-09-90.

funcionamento do mercado. Essas regras poderiam ser definidas pelos próprios agentes econômicos que participam do setor leiteiro.

A atual situação de inércia do mercado só prejudica ao produtor, que dispõe de um produto muito perecível, e enfrentará a próxima safra sem nenhuma negociação antecipada. Há necessidade de cautela na interpretação dos benefícios da chamada lei de mercado, quando existem diferenças significativas nas estruturas dos mercados de produtores e compradores.

Por tudo isso, pode-se concluir que a liberação do preço do leite é uma condição necessária, mas não suficiente, para reverter o dramático quadro da pecuária leiteira nacional.